

**Análise pelo Departamento de Avaliação de
Operações (OED) do Processo do Documento
de Estratégia para a Redução da Pobreza
(PRSP)**

Documento de Abordagem

**28 de Fevereiro de 2003
Grupo de Avaliação e Métodos Empresariais
Departamento de Avaliação de Operações
Banco Mundial**

Encaixe: Os princípios subjacentes ao processo de PRSP

I) Antecedentes

1. Um novo enquadramento para a redução da pobreza foi proposto pelos funcionários do Banco Mundial e do FMI, o qual foi endossado em 1999 pelos Comitês Provisório e de Desenvolvimento.¹ O principal objectivo deste enquadramento é o de auxiliar os países em desenvolvimento e de implementar estratégias mais eficazes para combater a pobreza, o que está incorporado nos Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza (PRSP). Estas estratégias deverão ser concebidas pelos governos e usadas para atribuir as prioridades na utilização dos recursos públicos e externos, para que estes produzam um efeito sobre a redução da pobreza. A adopção do enquadramento de PRSP assinalou uma mudança efectuada propositadamente pelas Instituições de Bretton Woods (BWI) relativamente à sua participação nas estratégias de desenvolvimento e nas políticas necessárias para conseguir uma redução da pobreza. Um segundo objectivo do novo enquadramento é o de os PRSP passarem a ser o instrumento fundamental para gerir as relações entre os países e a comunidade de doadores.

1. *dirigido pelos países*, o que implica uma participação de bases amplas
2. *orientado para os resultados* e focalizado nos resultados que beneficiam os pobres
3. *abrangente* no reconhecimento da natureza multidimensional da pobreza
4. *orientado para as parcerias*, o que implica uma participação coordenada dos parceiros no desenvolvimento
5. baseado numa perspectiva a *longo prazo* para a redução da pobreza

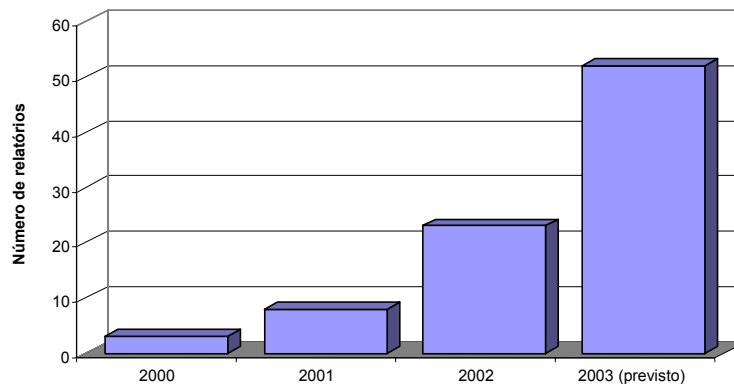
2. A abordagem seguida nos PRSP baseia-se nos elementos fundamentais das estratégias para a redução efectiva da pobreza já identificados num trabalho anterior, sobretudo no Enquadramento Abrangente do Desenvolvimento (CDF) que foi desenvolvido pelo Banco Mundial, nas consultas e propostas destinadas a reforçar a relação existente entre o alívio da dívida e a redução da pobreza, e na experiência de boas práticas de diversos países. Estes elementos principais constituem os princípios subjacentes da abordagem seguida nos PRSP (ver encaixe). A abordagem seguida nos PRSP foi concebida como um processo dirigido pelos países, com base na aplicação desses princípios, para desenvolver estratégias talhadas especificamente às circunstâncias individuais dos países, e não como um plano de estratégia “ideal” para a redução da pobreza.

3. Já em Janeiro de 2003, vinte e três países tinham completado os PRSP, tendo mais de metade sido terminados no ano passado (ver o gráfico 1 e o apêndice 1). A liderança e o apoio das instituições de Bretton Woods (BWI) ao CDF é importante para que a abordagem aos PRSP seja implementada com êxito, não só devido ao papel que

¹ Este enquadramento foi apresentado em dois documentos de referência para a reunião do Comité de Desenvolvimento em Setembro de 1999: *A Iniciativa para os Países Pobres Muito Endividados (HIPC): Reforçar a Ligação entre o Alívio da Dívida e a Redução da Pobreza* DC/99-24, 17 de Setembro de 1999) e *Construir Estratégias para a Redução da Pobreza nos Países em Desenvolvimento* (DC/99-29, 22 de Setembro 1999). As orientações sugeridas para o desenvolvimento de estratégias para a redução da pobreza e para o papel a ser desempenhado pelos funcionários do Banco Mundial e do Fundo foram expostos em documentos subsequentes: *Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza: Questões Operacionais* (R99-241, 10 de Dezembro de 1999), *O Mecanismo para a Redução da Pobreza e o Crescimento (PRGF): Questões Operacionais* (SecM99-789, 13 de Dezembro de 1999), e *Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza: Nota para Orientação Interna* (R99-239/1, 21 de Janeiro de 2000).

desempenham em propor a iniciativa, mas também devido à sua importância como parceiros no desenvolvimento. O Banco Mundial dedicou recursos significativos para apoiar o processo de PRSP, e a responsabilidade por esses esforços é uma função básica da análise realizada pelo OED. As actividades do Banco Mundial em apoio à produção e implementação dos PRSP compreendem o trabalho de diagnóstico conexo, os esforços de aumento de capacidades, e a divulgação sob a forma de extensas consultas externas. As actividades específicas incluem o trabalho analítico económico e sectorial, o Livro de Informações sobre os PRSP, a formação e as consultas, tais como, o Programa de Ataque à Pobreza do Instituto do Banco Mundial, os serviços de consultoria dos funcionários do Banco Mundial nos países, e as sessões de consulta regionais.

Gráfico 1: Produção Cumulativa de PRSP



Nota:
Bank/IMF's latest PRSP progress report *PRSP Progress in Implementation*

Nota: A situação a 31 de Dezembro de 2002, incorporando os relatórios previstos para 2003 extraídos do último relatório de andamento dos trabalhos de PRSP do Banco/FMI (*O Andamento dos PRSP em Vias de Implementação, 3 de Setembro de 2002*).

II) Abordagem da Avaliação²

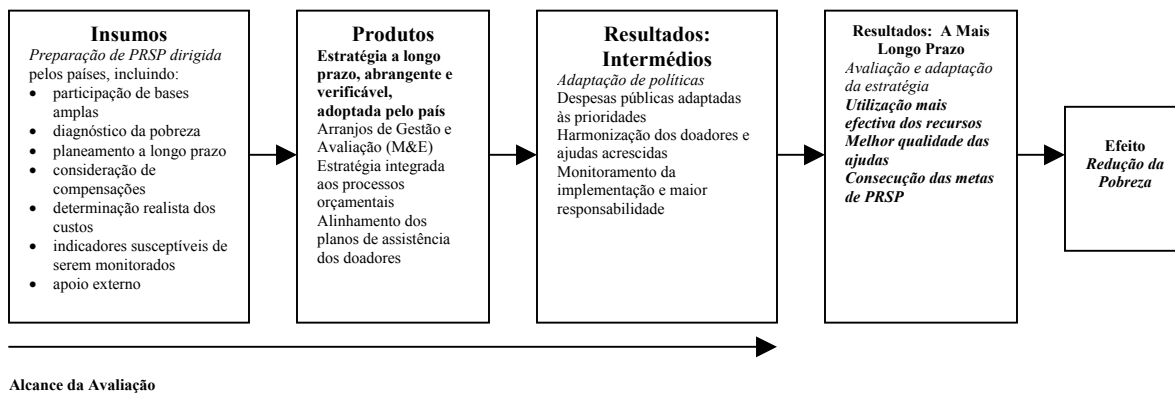
4. **Objectivo.** O objectivo da análise realizada pelo OED é o de avaliar o andamento do processo de PRSP para enfrentar o desafio da redução da pobreza, e de avaliar o papel do Banco Mundial no apoio a esse processo, com vista a informar e, quando necessário,

² A abordagem e a concepção deste avaliação beneficiou de uma reunião técnica sobre uma versão preliminar anterior do documento de abordagem elaborado em Washington, em 4 de Dezembro de 2002, na qual participaram representantes dos vários grupos de partes interessadas, inclusivamente os governos, as organizações multilaterais, a sociedade civil, e a comunidade de investigação, assim como o Banco Mundial e o FMI. Realizaram-se conversações adicionais com a Unidade responsável pelos PRSP (PRMPR) e com os Principais Assessores em matéria de PRSP do Banco Mundial sobre países específicos.

formular recomendações destinadas a reforçar a implementação da iniciativa e aumentar a eficácia do apoio do Banco Mundial. A avaliação será realizada em colaboração com o Gabinete de Avaliação Independente do FMI (IEO), o qual está a realizar uma avaliação paralela sobre o apoio prestado pelo FMI.³ Estas avaliações, no seu conjunto, vão proporcionar aos Conselhos de Administração de ambas as instituições uma avaliação independente da eficácia das instituições de Bretton Woods (BWI) no seu apoio ao processo de PRSP.

5. **Âmbito e quadro conceptual.** A sequência de resultados do processo de PRSP está indicada no gráfico 2 mais abaixo. Ela estabelece a ligação entre a contribuição principal ao processo— a elaboração de um PRSP – e o objectivo final de redução da pobreza. Esta cadeia de resultados é a base da definição do âmbito e do quadro conceptual desta avaliação. Visto que o processo começou há pouco tempo, ainda é muito cedo para avaliar até que ponto foi alcançado o efeito desejado – a redução da pobreza. Serão avaliados os *insumos* e *produtos*, tal como definidos no gráfico, dos 23 países que completaram os PRSP até ao final de 2002, em termos de progressos realizados assim como de eficácia do apoio prestado pelo Banco Mundial. Adicionalmente, serão avaliados, na medida do possível, os *resultados*, intermédios e a mais longo prazo, do processo nos países que têm programas mais madurados de PRSP.

Gráfico 2: A Sequência de Resultados do Processo de PRSP e o Alcance da Avaliação



³ O Documento de Exposição de Problemas do IEO, no qual está delineada a estrutura dessa avaliação, está disponível no respectivo “website” (<http://www.imf.org/external/np/ieo/index.htm>).

6. **Principais questões relativas à avaliação.** A análise incidirá sobre *três dimensões principais de avaliação*: a) a pertinência da abordagem, em termos globais; b) a aplicação dos princípios subjacentes e dos resultados preliminares; e c) a eficácia do apoio e do alinhamento do Banco Mundial. Na avaliação, serão aplicados os critérios estabelecidos pelo OED—pertinência, eficácia, eficiência, sustentabilidade e desenvolvimento de instituições—aos insumos, produtos e resultados do processo PRSP. A avaliação vai verificar se as actividades de PRSP são pertinentes ao objectivo de redução da pobreza: o que realmente foi alcançado, a que custo, até que ponto os progressos resistem aos riscos, e se a capacidade de auto-suficiência dos países neste processo foram reforçadas.

7. (a) *A pertinência da abordagem.* Nesta análise será examinada a pertinência da abordagem para saber se o enquadramento concebido para os PRSP é compatível com a solução dos problemas que essa abordagem procura resolver.⁴ Serão abordadas duas dimensões dessa pertinência. Primeiro, a *nível dos países*, a análise examinará se os princípios subjacentes do processo de PRSP estavam alinhados aos principais impedimentos que os países enfrentavam para desenvolver e implementar estratégias efectivas de redução da pobreza no momento em que a estratégia foi introduzida. Isto implica verificar se as estratégias nacionais que eram aplicadas antes da iniciativa, e qual é o valor acrescentado das importantes mudanças efectuadas. Segundo, a pertinência será abordada a *nível institucional*. A abordagem aos PRSP teve origem em conversações destinadas a reforçar a Iniciativa para os Países Pobres Muito Endividados (HIPC)⁵, e substitui-se aos Documentos de Enquadramento de Políticas (PFP), como fundamento do apoio prestado pelas instituições de Bretton Woods (BWI). Esta análise vai apreciar em que medida a nova abordagem constitui um melhoramento em relação aos PFP, em termos de formular estratégias e estabelecer uma estrutura para a assistência.

⁴ Os documentos anteriores sobre os PRSP são identificados os diversos problemas que a abordagem visava resolver, inclusivamente: assegurar uma abordagem integrada, no âmbito de um quadro macro-económico e estrutural coerente (incluindo uma colaboração mais estreita entre o Banco Mundial e o FMI, para promover um equilíbrio entre as considerações financeiras/macro-económicas e estruturais/sociais); assegurar que o espaço fiscal criado pelos resultados do alívio da dívida aos Países Pobres Muito Endividados (HIPC) resulta em gastos adicionais para acelerar a redução da pobreza; estabelecer as prioridades na afectação de todos os recursos disponíveis (alívio da dívida e outros) de acordo com as metas relacionadas com a redução da pobreza; e promover uma abordagem mais sistemática e com base nos resultados para os indicadores.

⁵ No que respeita a pertinência dos PRSP à Iniciativa para os HIPC, o Exame recente realizado pelo OED verificou que os devedores consideravam que a ligação entre a iniciativa para os HIPC e o processo dos PRSP tinha sido útil, especialmente na promoção de uma formulação de políticas mais inclusivas, de envolvimento efectivo e de transparência. Os credores achavam que o processo dos PRSP era geralmente visto como uma importante inovação positiva, mas vários credores apontaram que ele não tinha surgido como um resultado directo da iniciativa HIPC, mas antes de uma mudança geral nas discussões sobre o desenvolvimento. Esta avaliação foi apresentada recentemente ao Comité de Eficácia do Desenvolvimento (*A Iniciativa para a Dívida dos Países Pobres Muito Endividados (HIPC): Exame do OED, CODE2002-0089, 30 de Dezembro de 2002*) e será disseminada ao público depois de ser apreciada pelo Comité.

8. (b) *A aplicação dos princípios subjacentes e dos resultados preliminares.* A aplicação dos princípios subjacentes constitui uma modificação significativa no processo pelo qual os países estabelecem estratégias, definem prioridades, e trabalham com os seus parceiros no desenvolvimento, inclusivamente com o Banco Mundial. A nível dos *insumos*, a análise vai examinar em que medida os princípios subjacentes foram incorporados à formulação dos PRSP. Por exemplo, a análise vai examinar se os diagnósticos de pobreza realizados, como insumos básicos na formulação de estratégias para os países, foram abrangentes em termos de reconhecer a natureza multidimensional da pobreza. A avaliação também procurará obter os resultados preliminares da aplicação do processo de PRSP em termos de *produtos* desse processo, como por exemplo, verificar em que medida as estratégias para a redução da pobreza reflectem as circunstâncias variáveis dos países. Nos países cujos programas de PRSP estão mais madurados, serão avaliados os *produtos* intermédios e a mais longo prazo, tais como, em que medida os países adaptaram as suas políticas àquelas que foram especificadas nos PRSP.

9. A avaliação vai focalizar dois elementos interrelacionados dos PRSP: reforço das capacidades e gestão das despesas públicas. A avaliação vai identificar em que medida foram abordados os constrangimentos de capacidades em cada fase do processo de PRSP, e apreciar a eficácia da assistência prestada pelos parceiros, e em particular a assistência prestada pelo Banco Mundial, com vista a reforçar as capacidades. Na área de gestão das despesas públicas (PEM), a avaliação vai verificar em que medida o processo de PRSP está integrado nos processos orçamentais internos. A avaliação vai apreciar as limitações que o sistema de gestão de despesas públicas (PEM) poderá ter imposto, em termos de qualidade da PEM, ao planeamento e à implementação dos PRSP, e os efeitos possíveis de introduzir a abordagem dos PRSP

10. (c) *A eficácia do apoio e do alinhamento do Banco Mundial.* Como promotores do processo de PRSP, as instituições de Bretton Woods (BWI) têm um papel importante no êxito a ser alcançado. A eficácia do Banco Mundial vai ser avaliada em duas áreas: as actividades de apoio directo ao processo dos PRSP e aos seus princípios, e o alinhamento das instituições à iniciativa. As actividades do Banco Mundial de apoio aos PRSP são extensas, como descrito no parágrafo 3 acima.⁶ A avaliação vai apreciar até que ponto este apoio directo tem sido efectivo na promoção dos princípios subjacentes do processo de PRSP. A avaliação vai, em especial, examinar a tensão que existe potencialmente entre proporcionar uma orientação construtiva e influenciar excessivamente o processo, em detrimento do princípio de envolvimento dos países.

⁶ Uma estimativa inicial do custo adicional do apoio do Banco Mundial para a produção dos PRSP foi de aproximadamente USD 13 milhões no ano fiscal de 2001. (ver *Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza: Nota para Orientação Interna, Janeiro de 2000*, do Banco Mundial). Esta estimativa baseia-se numa produção de PRSP neste período bienal a um custo administrativo médio adicional situado entre USD 300.000 e 500.000. Não foi feito o seguimento destes custos nos Relatórios de Andamento dos PRSP, e as estimativas actuais não estão disponíveis. No decurso da análise realizada pelo OED, será efectuado um exame cuidadoso dos custos orçamentais adicionais a nível dos países para informar sobre a eficiência dos esforços despendidos pelo Banco Mundial.

11. O segundo elemento da eficácia do Banco Mundial a ser abordado é o alinhamento das instituições à iniciativa. Isto inclui ver em que medida o Banco Mundial alinhou a sua assistência, financeira e não financeira, ao processo de PRSP e à institucionalização da abordagem dos PRSP em todo o Banco Mundial para reforçar a qualidade do seu apoio. A avaliação vai apreciar em que medida as Estratégias de Assistência aos Países (CAS) reflectem as prioridades, e examinar os empréstimos destinados a apoiar os PRSP já concluídos, nomeadamente os PRSC. Será adicionalmente avaliada a colaboração entre o Banco Mundial e o FMI, e inclusivamente o alcance e a qualidade da assessoria integrada prestada aos países em matéria de política, e o processo de Avaliação Conjunta pelos Funcionários de ambas as instituições

III) Concepção da Avaliação

12. A avaliação do OED será realizada em colaboração o IEO (do FMI), o qual está a realizar a sua própria avaliação do Mecanismo de Redução da Pobreza e de Crescimento (PRGF)/PRSP, o qual se concentra na eficácia do FMI. As duas unidades de avaliação realizarão missões conjuntas e tencionam preparar um único relatório sobre cada um dos países do estudo de casos incluídos em ambas as avaliações. Adicionalmente, o trabalho pertinente, realizado independentemente pelo OED e pelo IEO será compartilhado. Os prazos para os dois relatórios serão aproximadamente os mesmos, devendo os relatórios finais estar concluídos no segundo semestre do ano fiscal de 2004. Está previsto que os relatórios finais do IEO e do OED serão disponibilizados, para informação, aos Conselhos de Administração do Banco Mundial e do Fundo, respectivamente.

13. O material da avaliação utilizado para abordar as questões acima delineadas provirá de diversas fontes, a saber:

- Da análise do trabalho de avaliação já concluído e em curso
- Dos estudos de casos de países
- Dos estudos temáticos
- Da análise interrelacionada dos países
- Do trabalho de sondagem

14. O *material de avaliação existente* em número crescente, relacionado com a iniciativa de PRSP e proveniente tanto das instituições de Bretton Woods (BWI) como do exterior, será uma fonte de informação importante para a actual avaliação.⁷ Uma análise extensiva destes materiais proporcionará dados sobre as fontes, informará a metodologia,

⁷ O trabalho realizado for a do Banco Mundial e do FMI inclui documentos de muitas ONG, assim como do Instituto de Desenvolvimento Externo (ODI) para a Parceria Estratégica com a África (SPA), a CNUCED, o PNUD, e o Grupo de Aprendizagem dos PRSP, estabelecido pelo ONUCEA. Em princípios de 2002, foi elaborada uma Análise dos PRSP pelas unidades de PRSP do Banco Mundial e do FMI para as Reuniões da Primavera de 2002; esta Análise incluiu extensas consultas externas pelas partes interessadas. O Banco Mundial e o FMI também publicaram regularmente relatórios sobre o andamento desde a criação do processo de PRSP. O OED fez parte de um Avaliação dos Múltiplos Doadores a ser realizada pelo CDF, na qual há uma sobreposição de algumas questões-chave da avaliação dos PRSP. Adicionalmente, o OED está quase a terminar uma avaliação da iniciativa para os Países Pobres Muito Endividados (HIPC), a qual constitui uma plataforma para explorar os efeitos das ligações entre os HIPC e os PRSP.

abordará a pertinência da formulação das iniciativas, servirá de antecedentes dos estudos de casos de países seleccionados, e proporcionará uma experiência complementar sobre os países.

15. Os *estudos de casos de países* realizados para esta avaliação serão uma fonte principal de provas, dada a natureza específica dos países no processo de PRSP. Os estudos de casos proporcionarão provas detalhadas e actuais sobre a aplicação dos processos de PRSP nos países e sobre o efeito da assistência prestada pelo Banco. Os estudos de casos prosseguirão e ampliarão o material de avaliação existente através de entrevistas às partes interessadas apropriadas. Dependendo dos recursos disponíveis, está previsto que estas análises aprofundadas sejam feitas a entre seis e oito países que concluíram os PRSP até ao fim do ano civil de 2002. Cerca de quatro serão realizados conjuntamente com o IEO, como indicado no parágrafo 12. Os critérios de selecção incluem: a maturidade do processo de PRSP, o equilíbrio geográfico, a cobertura de países não HIPC, e as condições iniciais dos países⁸. O estudo vai portanto abarcar uma variedade de situações de países e vários estádios de implementação. A selecção dos países também depende da cobertura proporcionada pelos estudos de casos já realizados em trabalhos anteriores ou em curso.⁹

16. Será desenvolvida uma metodologia de estudo de casos de países antes de ser realizado o primeiro estudo de casos conjunto com o IEO. Esta metodologia vai determinar o quadro conceptual de todos os estudos de casos do OED, focalizando especialmente a necessidade de proporcionar uma base firme de comparação entre os países. Os relatórios sectoriais serão elaborados antes do trabalho de campo nos países. O trabalho de campo incluirá entrevistas estruturadas aos principais grupos de interessados (governo, organizações da sociedade civil, sector privado, parceiros externos) e possivelmente uma reunião técnica no fim da missão. Seguir-se-á uma abordagem por fases na realização de estudos de casos conjuntos, segundo a qual os ensinamentos obtidos com os primeiros casos informarão os casos subsequentes. A finalização desta metodologia vai beneficiar de uma missão conjunta dos OED e IEO que está planeada para determinar o alcance de um estudo anterior de casos, através de consultas no terreno às partes interessadas sobre a metodologia em preparação.

17. Serão encomendados *estudos temáticos* nas duas áreas gerais de focalização, nomeadamente, o reforço das capacidades e a gestão das despesas públicas. As principais questões da avaliação em ambas as áreas serão integradas na metodologia dos estudos de casos de países, e os resultados dos estudos de casos fornecerão a base empírica dos estudos. Além dos estudos de casos de países, os estudos temáticos também aproveitarão as provas obtidas através o trabalho de avaliação existente, o trabalho de

⁸ Os estudos planeados de casos de países incidirão sobre os seguintes países: Albânia, Camboja, Etiópia, Guiné, Mauritânia, Moçambique, Nicarágua, Tajiquistão e Tanzânia. Estes países reflectem os seguintes critérios de selecção: o equilíbrio geográfico; os HIPC e não HIPC; a gama de condições dos países e experiência em matéria de PRSP, abrangendo tanto os programas maduros como os programas muito recentes.

⁹ Por exemplo, os extensos estudos de países realizados por meio da Avaliação por Múltiplos Doadores do CDF que abrangem os países que completaram PRSP (Uganda, Bolívia, Vietname, e Burkina Faso) contêm uma quantidade significativa de informações sobre o processo de PRSP nesses países.

sondagem abaixo indicado, e as informações provenientes das entrevistas aos funcionários do Banco Mundial.

18. A *análise de vários países* será utilizada para examinar as hipóteses relacionadas com as principais questões do processo de PRSP. A avaliação vai examinar todos os PRSP concluídos, os relatórios sobre o estado de preparação dos PRSP, os instrumentos de assistência aos países, os documentos de política, e utilizará os dados sobre os países para examinar várias questões comuns aos países. Essas questões incluem os fluxos de fundos adicionais depois de o processo de PRSP ter sido introduzido, os principais obstáculos à preparação para os países que não completaram os PRSP, até que ponto existe colaboração entre o Banco Mundial e o FMI, o nível de condicionalidade agregada entre as instituições, e os custos do apoio do Banco Mundial. Também estão planeadas *Sondagens*, tanto nos países como aos funcionários do Banco Mundial. As sondagens nos países irão ampliar as consultas às partes interessadas por meio de questionários pormenorizados, de acordo com as principais perguntas de avaliação acima indicadas, as quais serão formuladas para serem distribuídas aos principais grupos nos países que têm PRSP. Através destas sondagens, vai-se obter uma reacção mais ampla por parte dos inquiridos sobre as questões principais, tais como a pertinência e eficácia do processo de PRSP nos países, e vai-se também testar a robustez das principais mensagens dos países que fazem parte dos estudos de casos. A sondagem aos funcionários do Banco Mundial visa a avaliar a eficácia do apoio desta instituição e verificar se esse apoio está alinhado às prioridades dos países.

IV) Calendário da Avaliação, Disseminação e Custos

19. A avaliação, que deverá estar concluída até Março de 2004, será levada a efeito nas quatro fases abaixo descritas.

Gráfico 3: Calendário para a Avaliação

Fase	Datas	Tarefas
I	Dezembro de 2002 Dezembro de 2002 – Fevereiro de 2003	Reunião técnica de trabalho das partes interessadas Exame pelo funcionário encarregado do país Trabalho de informação básica sobre o estudo de casos, missão para estabelecer o alcance Consultas internas Esboço da sondagem nos países
II	Março de 2003 – Julho de 2003	Missões de estudo de casos e redacção Trabalho inicial de estudo temático Análise dos dados entre os países Administração da sondagem nos países Esboço da sondagem aos funcionários do Banco
III	Julho de 2003 – Setembro de 2003	Os estudos de países e temáticos são finalizados Administração da sondagem aos funcionários do Banco Reunião técnica final para discutir sobre as conclusões preliminares Redacção do relatório principal
IV	Janeiro de 2004 Março de 2004	Versão preliminar a ser examinada pela administração do Banco Mundial Apresentar o relatório ao CODE

20. Pouco depois de o documento de abordagem estar finalizado, um grupo de assessoria constituído por participantes da reunião técnica inicial serão identificados para examinar as conclusões e dar as suas reacções no decurso da avaliação. A audiência principal da avaliação é o Conselho de Administração do Banco Mundial, assim como a administração e os funcionários desta instituição. Depois de o Conselho de Administração ter discutido sobre a versão final do documento, a avaliação será objecto de uma ampla disseminação aos governos e às partes interessadas (ver o apêndice 2). A avaliação também se destina às autoridades dos países dos PRSP e a outras partes interessadas em aprender com os progressos e as dificuldades até aí encontradas na implementação desta iniciativa. Será ponderada a realização de uma reunião técnica de disseminação, possivelmente num país africano incluído no estudo de casos.

21. Este exame será um produto do OEDCM. O chefe do projecto de análise é o Sr. Bill Battaile, que trabalha sob a orientação global da Sra. Victoria Elliott (chefe do OEDCM). Os Srs. Zamir Islamshah and Shonar Lala fazem parte da equipa básica de estudo. Outros membros da equipa serão identificados conforme for necessário. Serão identificados consultores nacionais e internacionais para auxiliar na realização do trabalho de estudo de casos nos países e para redigir os documentos de informação básica.

22. A Agência para o Desenvolvimento e a Cooperação da Suíça (SDC) concordou em se associar a esta avaliação e está a contribuir fundos para a realização de algumas partes desta análise. Reconhecemos com gratidão o apoio prestado pela SDC à reunião

técnica inicial das partes interessadas que se realizou em Dezembro de 2002. Também reconhecemos com gratidão o apoio financeiro prestado pelo governo da Dinamarca (através do Fundo Fiduciário de Consultoria da Dinamarca). O apoio, tanto da SDC como da Dinamarca, destinar-se-á ao financiamento de estudos de casos de países. Outros parceiros poderão ser identificados posteriormente.

Apêndice 1.
Situação dos PRSP de Países elegíveis à AID (81) em 02/12/31

Pais	Anos desde o Years since PRSP/1	Anos desde o último + último Years since last CAS/2	O CAS segue o follows I/PRSP?	PRSC	Situação E dos HIPC Status/3
A) Países elegíveis à AID com PRSP (23)					
Camboja/4	0.0	2.8			NE
República Kirgiz	0.1	1.1*			NE
Senegal	0.1	4.9			E-DP
Etiópia	0.5	2.1*			E-DP
Ruanda	0.6	0.1	Y		E-DP
Tajiquistão	0.6	4.4			NE
Iémen	0.6	0.3	Y		E-PS
Guiana	0.7	0.3	Y	1	E-DP
Vietname	0.7	0.3	Y	1	E-PS
Gâmbia	0.8	4.3			E-DP
Malawi	0.8	4.3			E-DP
Zâmbia	0.8	3.2			E-DP
Guiné	1.0	1.4*			E-DP
Niger	1.0	1.1*			E-DP
Albânia	1.2	0.5	Y	1	NE
Honduras	1.3	3.0			E-DP
Nicarágua	1.5	4.7			E-DP
Moçambique	1.8	2.5			E-CP
Boívia	1.8	1.6*	Y	1	E-CP
Mauritânia	2.0	0.5	Y		E-CP
Tanzânia	2.2	2.5			E-CP
Burkina Faso	2.6	2.1	Y	2	E-CP
Uganda	2.8	2.1	Y	2	E-CP
B) Países elegíveis à AID com apenas um I-PRSP (25)					
<i>Ex-Jugosávia</i>	0.4	0.4*			NE
Congo, RDC	0.8	1.5*			E
Cabo Verde	1.0	1.3*			NE
Cote d'Ivoire	1.0	0.6*	Y		E
<i>Bósnia-Herzegovina</i>	1.1	0.2*	Y		NE
<i>Paquistão</i>	1.2	0.6	Y		NE
Djibuti	1.6	2.0			NE
Mongólia	1.6	4.6			NE
Serra Leoa	1.6	0.8*	Y		E-DP
<i>Azerbaijão</i>	1.7	2.1			NE
Laos, RPD	1.8	3.7			E
Arménia	1.8	1.6	Y		NE
República Centro-africana	2.0	10.6			E
Lesoto	2.1	4.6			NE
Madagáscar	2.1	0.1*	Y		E-DP
Moldova	2.1	0.5*	Y		NE
Geórgia	2.2	5.2			NE
Guiné-Bissau	2.3	5.6			E-DP
Camarões	2.4	2.5*			E-DP
Mali	2.5	4.6			E-DP
Chade	2.5	2.6			E-DP
Quênia	2.5	4.3			E-PS

Apêndice 1.

Pais	Anos desde o since PRSP/1	Anos desde o último since last CAS/2	O CAS segue o I/PRSP?	PRSC	Situação E dos HIPC Status/3
Benim	2.5	1.9*	Y		E-DP
Gana	2.6	5.3			E-DP
São Tomé e Príncipe	2.7	2.2	Y		E-DP
C) Países elegíveis à AID sem IPRSP nem PRSP (33)					
Afeganistão		0.7*			NE
Angola		11.0			E-PS
Bangladesh		2.1			NE
Butão		3.0			NE
Burundi		0.8*			E
Comores		2.1*			E
Congo, República do		1.4*			E
<i>Dominica</i>		1.4			NE
Eritreia		2.1*			NE
<i>Grenada</i>		1.4			NE
Haiti		6.3			NE
<i>Índia</i>		1.7			NE
<i>Indonésia</i>		0.3*			NE
Kiribati		2.6			NE
Libéria		NA			E
Maldivas		2.1			NE
Mianmar		NA			E
Nepal		0.0*			NE
<i>Nigéria</i>		1.5*			NE
<i>Papua Nova Guiné</i>		3.1			NE
Samoa		2.6			NE
Ilhas Salomão		2.6			NE
Somália		NA			E
Sri Lanka		4.0*			NE
<i>St. Lúcia</i>		1.4			NE
<i>S. Vincene e Grenadinas</i>		1.4			NE
Sudão		NA			E
Timor - Leste		NA			NE
Togo		2.5*			E
Tonga		2.6			NE
<i>Uzbequistão</i>		0.8			NE
Vanuatu		2.6			NE
<i>Zimbabué</i>		5.6			NE

Notas:

Os países em *italico* são "Países Mistos", elegíveis aos fundos da AID e do BIRD

1/As datas dos PRSP acima indicadas são as dos governos dos documentos de PRSP

2/ As CAS indicadas com um asterisco significam Relatórios de Andamento das CAS, os quais são preparados em vez dos CAS se os circumstances make o futuro do país é tão incerto que não é prático nessa altura formular uma estratégia abrangente do Bank. A exceção são:

Afeganistão, Burundi, Comores, Congo RDC, Etiópia, Eritreia, República do Congo, Serra Leoa e Jugoslávia, onde foi preparada uma

Estratégia Transitória de Apoio ou Estratégia Provisória de Apoio em vez de uma CAS ou CASPR. Estas são preparadas nos períodos que se seguem imediatamente aos conflitos até serem desenvolvidos mecanismos totalmente participativos. until such time as fully participatory mechanisms are developed.

3/ HIPC: E – elegíveis ao alívio da dívida para os HIPC mas ainda não atingiram o ponto de decisão; E-CP – ponto de conclusão alcançado; E-DP - decision point reached; E-PS - elegível a HIPC mas considerado potencialmente sustentável Segundo os mecanismos tradicionais de alívio da dívida; NE - não elegível not HIPC eligible.

4/ O PRSP Final do Camboja foi apresentado Banco, estando a discussão no Conselho de Administração programada para Fevereiro de 2003

Fontes:

Para informação sobre as CAS – Secretariado Empresarial; Para a situação dos HIPC – Situação, Janeiro de 2003, Unidade de HIPC, Banco Mundial

Para as datas dos PRSP - PRSP I, Setembro de 2002, e actualizações pertinentes da Unidade de PRSP do Banco Mundial

Apêndice 2.

Disseminação

Em anexo, encontra-se a estratégia proposta para a disseminação dos resultados da avaliação. Nesta fase precoce da avaliação, é possível que a estratégia venha a evoluir. Os custos, eventos e locais específicos da disseminação serão decididos mais tarde no decurso da avaliação.

1. Usos previstos da avaliação

A avaliação terá duas audiências principais, o CODE e a Administração do Banco. A intenção da avaliação é a de informar o processo decisório do CODE sobre a política e a estratégia do Banco nos países dos PRSP. Adicionalmente, a avaliação visa a proporcionar informações à Administração para auxiliar no processo decisório relativo ao apoio do Banco e ao seu alinhamento ao processo de PSRP.

Uma segunda audiência para a avaliação serão as autoridades dos países e as outras partes interessadas que estão em vias de formular ou implementar os PRSP, às quais a avaliação irá proporcionar alguns ensinamentos.

2. Audiências-alvo

Internas:

- a) O Conselho de Administração
- b) A administração e os funcionários do Banco (principalmente os Directores de departamentos geográficos e as equipas nos países dos PRSP, os PREM, os OPCS, e as Instituições de Bretton Woods)

Externas:

- a) Os Governos e a sociedade civil dos países dos PRSP
- b) Os organismos doadores
- c) A sociedade civil dos países desenvolvidos

3. Principais eventos/locais para a disseminação

Internos:

- a) Os almoços informais (com as equipas do Banco e do Fundo encarregadas dos países, unidades de PRSP e assessores principais) para discutir sobre os resultados e os documentos de referência (Março – Julho de 2003)
- b) A disseminação do relatório final através da nota de “Fast Track Brief”, a publicação do relatório e a sua publicação no “website” do OED (Março de 2004)

Externos:

- a) As reuniões técnicas iniciais (com o governo, a sociedade civil, os organismos doadores e os representantes das instituições de Bretton Woods) para discutir sobre a abordagem a seguir (Dezembro de 2002)
- b) As discussões em curso (com o grupo de assessoria composto pelos participantes da reunião técnica inicial) para examinar as conclusões e proporcionar as suas reacções (Dezembro de 2002 – Janeiro de 2003)
- c) A(s) reunião (reuniões) (com o governo, a sociedade civil, o sector privado, os organismos doadores e os funcionários das instituições de Bretton Woods) nos países que fazem parte dos estudos de casos para discutir sobre as conclusões durante as visitas no terreno (Março – Julho de 2003)
- d) A reunião técnica para apresentar as conclusões formuladas e ouvir as reacções dos participantes (Setembro de 2003- Dezembro de 2003)
- e) As reuniões técnicas regionais/as sessões de aprendizagem (possivelmente coordenados com as instituições de Bretton Woods) para apresentar o relatório final (a partir de Março de 2004)
- f) A disseminação do relatório final através do Resumo Analítico do OED, a publicação do relatório, e a sua publicação no “website” externo do OED, no Portal do Desenvolvimento, e pelo correio electrónico aos participantes da reunião técnica inicial (Março de 2004)